

Os desafios da Educação Inclusiva e a influência da Formação Docente

Elba Santos de Macêdo¹

Ana Maria Tavares Duarte²

Resumo

O presente artigo, objetiva identificar a influência da formação docente no cotidiano escolar de pedagogos sobre os desafios enfrentados em salas de aulas com alunos com necessidades especiais, na educação infantil. Como objetivos específicos são elencados os seguintes: a) Identificar quais os principais desafios enfrentados pelas docentes no cotidiano escolar, com alunos com necessidades especiais; b) entender como as docentes lidam com os desafios vivenciados em seus cotidianos, com o trabalho com alunos com necessidades especiais; e c) analisar a formação docente dos pedagogos, entendendo sua influência nesse contexto de sala de aula. A pesquisa aqui realizada é de abordagem qualitativa e do tipo estudo de caso. Para responder aos nossos objetivos, foi utilizada a entrevista semi-estruturada, realizadas com pedagogas atuantes na educação infantil que tenham presentes em suas salas de aula, um ou mais alunos com necessidades especiais. Contudo, foi observado que normalmente não são oferecidas disciplinas de educação especial e nem formações continuadas sobre o tema. Também constatasse que, a formação adequada faz-se como um meio imprescindível para superação dos desafios do cotidiano docente na educação inclusiva.

Palavras-Chave: Educação Inclusiva; Formação Docente; Desafios.

1. Introdução

Atualmente, a inserção na sociedade brasileira proporciona aprendizagens significativas em diversos aspectos, saberes que são apreendidos, na maioria das vezes em nosso cotidiano. Quando se diz respeito à educação não é diferente. Podemos vivenciar nas diferentes etapas da educação, diversas questões muito significativas no cenário educacional, sejam elas positivas ou negativas e apesar da importância da teorização da educação e de suas contribuições, é na prática, que observa-se a maioria das implicações desse cenário. Para a escolha do tema de meu

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste (CAA/ UFPE)

² Professora Orientadora, Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Acadêmico do Agreste (CAA/ UFPE). Pós-doutorado em Educação Especial – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade do Porto- Portugal. Líder do Grupo de Pesquisa: Educação, Inclusão Social e Direitos Humanos (UFPE/CNPQ).

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi observado esse vasto cenário de assuntos e questões a serem discutidas.

Assim, procurei me situar no cenário em que está inserida a educação brasileira e quais questões se fazem mais presentes em tal âmbito, mas, para além disso, tentei buscar temas que me inquietassem e me despertassem um maior interesse. Contudo, na busca pelo tema a partir de minha trajetória acadêmica e profissional, foi selecionado como tema de tal pesquisa a educação inclusiva. Vivemos em uma sociedade em que na realidade, a educação em geral tem diversos déficits a serem superados em diversos aspectos e pensando, em específico, nas escolas públicas brasileiras, os problemas na perspectiva educacional são ainda mais vastos. Apesar do grande número de questões que abarcam o cenário em que se encontra a educação pública brasileira, o que me inquietou de fato, foi o pensar nas minorias dentro do sistema educacional público brasileiro, em específico, nas minorias com algum tipo de deficiência.

Assim, passei a refletir, sobre qual é a realidade encontrada por professores dentro das salas de aula regulares com alunos com deficiência, sobre quais os principais desafios encontrados por esses professores, para a inclusão dos alunos em sala de aula e sobre a influência da formação docente nesse cenário. Dessa forma, escolhi como tema de meu trabalho de conclusão de curso a educação inclusiva.

Para além do que já foi destacado, a educação inclusiva, me despertou interesse já a partir da disciplina de Educação Especial, cursada em minha graduação em pedagogia, na Universidade Federal de Pernambuco (campus agreste) no ano de 2022, ministrada pela professora Ana Maria Tavares Duarte e também a partir das leituras realizadas sobre o assunto, havendo assim, uma identificação com o tema em questão. O interesse surgiu também, por perceber que a educação especial não abarca somente o espaço escolar, mas diz respeito a uma questão estrutural da sociedade, a inclusão ou exclusão dessas minorias e assim, tem destaque dentre os principais assuntos que abarcam a vida não só escolar, mas, também a vida cotidiana. Além disso, o que me fez de fato escolher a educação inclusiva como tema de pesquisa, foi a experiência vivida como docente de uma sala de aula regular, com alunos com necessidades especiais, percebendo o quão desafiador é a inclusão de todos os alunos, assim, tal experiência fez com que eu me questionasse ainda mais sobre a realidade de outros docentes.

Tendo em vista que para a efetivação de uma educação especial na perspectiva inclusiva, toda a comunidade escolar deverá estar comprometida com tal princípio, entende-se o professor como um dos agentes principais para promover a inclusão de pessoas com deficiência em sala

de aula e na escola como um todo, contribuindo também para com o respeito dos demais para com essa minoria, mas, para que isso aconteça é importante entender qual a realidade enfrentada por tais professores para que assim se desenvolvam políticas e planos de ação que deem condições para efetivação de uma educação inclusiva, de fato.

Além das questões anteriormente citadas para justificar o tema escolhido, trago a importância que a educação inclusiva tem na sociedade e as contribuições que o desenvolvimento dessa educação, traz para as minorias com deficiências e para a sociedade como um todo, sendo para isso, necessário antes de tudo conhecer a realidade. Além disso, a pesquisa nessa perspectiva traz a toda a sociedade um maior conhecimento sobre a realidade educacional do trabalho dos professores para com a educação inclusiva, na escola pública brasileira, colocando os cidadãos a par das questões que envolvem a inclusão em sala de aula.

A pesquisa nessa área de estudo, tem grande importância também no meio acadêmico, especialmente em meu curso de formação, pedagogia, sendo superimportante o estudo da disciplina, de artigos, pesquisas, entre outros, que dizem respeito a esse tema. A formação de um pedagogo depende de diversos temas entrelaçados e a educação especial, é de fato um dos temas que mais me tocaram em minha formação. O estudo de temáticas dentro da educação inclusiva, traz fatos e questões importantíssimas para a formação de um pedagogo, trazendo conhecimentos indispensáveis para suas práticas futuras, sendo que, lidarão constantemente com salas de aula constituídas pela diversidade e com o convívio com as deficiências.

Para professores já atuantes, a realização de pesquisas nessa área auxilia para que os mesmos possam se manter atualizados sobre a temática em questão, mas, também para que tais profissionais possam entender a realidade educacional da educação inclusiva e do trabalho dos professores atuantes nessa área. Além da contribuição desse estudo para os professores atuantes, o mesmo também vem contribuir para a prática de todos os profissionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, como coordenadores, gestores, entre outros.

Entendemos, portanto, que o saber profissional dos docentes se constitui a partir do conhecimento prático, no cotidiano em sala de aula, mas, também advém do conhecimento prévio adquirido em seu curso de formação e de tudo aquilo que é visto, discutido e estudado teoricamente. A pesquisa sobre a educação inclusiva, vem contribuir sobre a realidade em que se encontra tal modalidade de ensino, também para a atuação profissional de pedagogos e pedagogas em sua prática docente. Sendo de suma importância, o estudo e o conhecimento prévio de estudantes da área da educação, sobre os entraves e as diversas questões existentes

sobre a educação especial, pois, o conhecimento adquirido previamente dá embasamento para o agir docente futuro.

Assim, movida pelo desejo de entender melhor como se dá a educação inclusiva nas salas de aulas de escolas públicas, sobre qual a realidade vivenciada pelos docentes e qual a influência da formação docente nesse contexto, escolhi o presente tema, com intuito de sanar minhas dúvidas e inquietações sobre o assunto.

Ao entender que a área escolhida como foco de meu tema de TCC é a educação inclusiva, fiz um recorte sobre os trabalhos já realizados nessa área, a pesquisa foi realizada na Associação Nacional de Pós- Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) no Gt 15 de educação especial, em específico na 40ª reunião nacional. Neste levantamento encontrei 32 trabalhos dentro do eixo da educação especial, sendo a maioria deles focados na formação de professores na perspectiva da educação especial. Ao analisar todos os trabalhos encontrados nessa reunião, encontrei apenas dois que se assemelham ao nosso objetivo de pesquisa. Segue em anexo o quadro com os números de trabalhos:

40ª Reunião Nacional da ANPED		
Grupo de estudo	Total de trabalhos	Trabalhos Relacionados às experiências de formação de pedagogas atuantes na educação especial, na educação infantil
Educação Especial	32	2

Fonte: autora própria

Os trabalhos que se relacionaram ao nosso foco de pesquisa são intitulados: Formação Inicial de professores e o Trabalho Docente com aluno com deficiência no ensino regular; e Formação do professor da educação especial no Brasil. Os dois trabalhos se assemelham ao aqui realizado, pois focam na formação oferecida a professores que atuam na educação especial, para suas práticas docentes, analisando a formação desses profissionais. Por outro lado, se distanciam por fatores como; ambos são realizados através de pesquisa bibliográfica, analisando tais formações a partir de documentos; nenhum deles é realizado em escolas; não

tem a educação infantil como campo de pesquisa; e não levam em consideração as visões dos docentes.

Os artigos constataam que apesar de serem oferecidas pelos cursos de formações de professores, disciplinas de educação especial, a mesma é oferecida de forma isolada e sem articulação com outras disciplinas, deixando de lado a transversalidade. É destacado também, que deve-se possibilitar a construção de conhecimentos significativos sobre a educação especial para os docentes, observando que não está havendo tanta significância nas formações oferecidas. Em um dos artigos é destacado que a maioria dos cursos voltados para educação especial ou educação inclusiva, são oferecidos pela iniciativa privada, fazendo com que pouquíssimos cursos sejam oferecidos pela rede pública. A partir das análises, em um dos trabalhos destacados, destaca-se que dos cursos de formação analisados, a grande maioria oferece disciplinas de educação especial ou educação inclusiva, mas, apesar disso, destacam que observa-se uma grande fragilidade nas discussões sobre a educação inclusiva nesses cursos.

Contudo, trago como problemática de pesquisa do meu trabalho de conclusão de curso: “Qual influência tem a formação docente sobre os desafios enfrentados cotidianamente por pedagogos, em salas de aula com alunos com necessidades especiais, na educação infantil?”

Dessa forma, colocamos como objetivo geral da pesquisa: Compreender a influência da formação docente no cotidiano escolar dos pedagogos sob os desafios enfrentados em salas de aulas com alunos com necessidades especiais, na educação infantil. E como objetivos específicos, elencamos os seguintes: a) Identificar quais os principais desafios enfrentados pelas docentes no cotidiano escolar, com alunos com necessidades especiais; b) entender como as docentes lidam com os desafios vivenciados em seus cotidianos, com o trabalho com alunos com necessidades especiais; e c) a formação docente dos pedagogos, entendendo sua influência nesse contexto de sala de aula.

2. Discussão Teórica

2.1 Educação Infantil e os principais desafios na perspectiva inclusiva

Sendo a educação infantil o campo de pesquisa aqui trabalhado e entendendo a importância da educação inclusiva desde essa etapa de ensino, foi aqui tratado sobre, articulando-as. Antes de mais nada, é de suma importância entender, como a educação infantil

é vista por lei, entendendo o conceito usado para essa etapa escolar. Dessa forma, de acordo com a Lei nº 9.394, artigo 29: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.”

Assim, de acordo com a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional, é considerada como educação infantil o atendimento de creches e pré-escola (até os seis anos de idades). De acordo com o que compreende a lei sobre a educação infantil, podemos observar que tal etapa de ensino, não visa somente o cuidado com a criança de forma assistencialista, mas, o seu desenvolvimento por completo, compreendendo sua autonomia, socialização, novos saberes, os aspectos físicos e psicológicos. É importante também salientar, que de acordo com essa lei, a função da escola nessa etapa não é suprir as ações da família, fazendo o papel que não lhe diz respeito, mas, complementa-las, da maneira que é possível, respeitando os limites impostos.

De acordo com Zilma Ramos de Oliveira, no livro “Educação infantil: fundamentos e métodos”:

Creches e pré-escolas busquem aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para construção da imaginação e da lógica, considerando que estas, assim como a sociabilidade, a afetividade e a criatividade, têm muitas raízes e gêneses. (OLIVEIRA, 2005, p.45,)

Dessa forma, Oliveira coloca que a educação infantil tem um grande papel no desenvolvimento das crianças ali presentes e defende que nesse processo de desenvolvimento integral dos alunos, sejam considerados os aspectos que envolvem os seus cotidianos, suas vivências, suas peculiaridades, articulando tudo isso a uma forma afetiva e respeitosa na relação com as crianças. Ainda de acordo com a visão de Oliveira:

Pesquisas sobre a aprendizagem e o desenvolvimento infantil revelam que pensar uma proposta pedagógica para creches e pré-escolas envolve organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto envolvem formas mais complexas de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. (OLIVEIRA, 2005, p. 49)

Assim, pensando no desenvolvimento integral dos alunos da educação infantil, é necessário que se pense nas condições necessárias ao desenvolvimento dessas crianças a partir da interação dos mesmos, com outros. Deve-se pensar em situações que proporcionem construções significativas e interessantes a esses, a partir das relações com os outros. Quando se pensa na educação infantil na perspectiva inclusiva, o mesmo faz valer, quando se tem a presença de alunos com necessidades especiais dentro das salas de aula, deve-se pensar em

condições para inclusão e para socialização de todos os alunos, considerando as condições e as subjetividades de cada de cada um.

De acordo com Cristiane T. Sampaio “Um mundo inclusivo é, portanto, um mundo no qual todas as pessoas têm acesso às oportunidades de ser e estar na sociedade” (SAMPAIO, 2009, p. 30). Assim, para que se construa uma sociedade inclusiva, o aspecto da inclusão deve ser trabalhado e valorizado desde a primeira infância, desde a educação infantil. Criando assim, uma sociedade que cria oferece possibilidades para que todas as crianças sejam, de fato, incluídas na sociedade desde a educação infantil e perpassando aos outros níveis de ensino.

É importante que se crie as condições necessárias para inclusão dos alunos, não somente em sala de aula, mas, nas escolas como um todo. Sendo a escola considerada como primeiro espaço social em que são inseridas as crianças, cabe a ela como instituição e aos docentes, estimular o respeito as diferenças e a inclusão dos alunos em sala de aula. De acordo com Sampaio:

É nessa perspectiva que se destaca a importância de estudos sobre a escola inclusiva enquanto contexto de desenvolvimento significativo não apenas para as crianças com deficiência, mas também para as crianças sem deficiência, pela possibilidade da convivência com a diversidade e do estímulo à cidadania. (SAMPAIO, 2009, p. 31)

Sampaio afirma sobre a importância do estudo e do conhecimento sobre a educação inclusiva, colocando ser significativo tanto para crianças com deficiências, quanto para as crianças sem deficiências. Diante disso, é importante que a escola inclusiva comece desde a educação infantil, para que, seja desenvolvido nos alunos a capacidade de respeito e convivência com as diferenças, como defende Carneiro: “O preconceito, a discriminação, a estigmatização são comportamentos aprendidos. A criança pequena, ao adentrar em um espaço escolar em que as diferenças são bem-vindas, vai aprender de forma natural a valorizar o outro por aquilo que ele é, que é capaz de realizar.” (CARNEIRO, 2012, p. 93)

Assim, como o preconceito, discriminação e estigmatização são apreendidos a partir das vivências, o respeito, empatia e solidariedade também podem ser comportamentos aprendidos desde cedo. Assim, torna-se necessário, ao pensar na inclusão nas escolas, que se comece pela educação infantil, sendo esse o primeiro espaço em que a inclusão, seja de fato vivenciada.

Matoan afirma:

Quanto à inclusão, esta questiona não somente as políticas e a organização da educação especial e da regular, mas também o próprio conceito de integração. Ela é incompatível com a integração, pois prevê a inserção escolar de forma

radical, completa e sistemática. Todos os alunos, sem exceção, devem frequentar as salas de aula do ensino regular. (MATOAN, 2003, p. 16)

Entende-se portanto, que a inclusão vem a atender todos os alunos, de forma que possam ser incluídos, todos os pertencentes naquele espaço, a inclusão tende por não separar os alunos com deficiências, daqueles sem. Mas, inclui todos em sua prática, sendo o sistema em si, voltado a atender as necessidades de todos, sem exceção. Como afirma Matoan:

E o mote da inclusão, ao contrário, é o de não deixar ninguém no exterior do ensino regular, desde o começo da vida escolar. As escolas inclusivas propõem um modo de organização do sistema educacional que considera as necessidades de todos os alunos e que é estruturado em função dessas necessidades”. (MATOAN, 2003, p. 16)

Contudo, tudo parte de como se estrutura os sistemas de ensino para inclusão, dos conhecimentos acerca da educação inclusiva e de suas particularidades, tudo parte da formação e atuação docente no contexto de sala de aula. Para que se efetive uma educação inclusiva de fato, se faz necessário pensar também nas condições para que os docentes propiciem um ambiente inclusivo em sala de aula, mesmo com todos os desafios enfrentados.

2.2 Formação e Prática Docente

A formação docente é um dos eixos principais elencado neste trabalho, entendendo a importância da formação da criança na educação infantil e que para que a formação desses seja desenvolvida da melhor forma possível, faz-se necessário que o professor como profissional responsável pelo desenvolvimento dessas crianças, seja formado da melhor forma possível para o exercício de sua função.

Quando se fala na educação especial no âmbito da educação infantil, é superimportante que a formação oferecida aos pedagogos, tenham a educação inclusiva como um campo a ser explorado, pensando ser necessário cada vez mais a construção de conhecimentos sobre a educação inclusiva, seja na formação inicial ou continuada. De acordo com Gatti:

No que concerne à formação de professores, é necessária uma verdadeira revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos da formação. As emendas já são muitas. A fragmentação formativa é clara. É preciso integrar essa formação em currículos articulados e voltados a esse objetivo precípua. A formação de professores não pode ser pensada a partir das ciências e seus diversos campos disciplinares, como adendo destas áreas, mas a partir da função social própria à escolarização – ensinar às novas gerações o conhecimento acumulado e consolidar valores e práticas coerentes com nossa vida civil. (GATTI, 2010, p. 1375)

Entendendo que a área da educação especial, na perspectiva inclusiva é uma área de grandes discursões e quando se parte para a realidade, na prática docente, podemos observar diversos desafios para a inclusão de todos os alunos. Deve-se entender que é necessário se que se crie condições para que na atuação professor possa construir relações inclusivas em sala de aula. Para que se crie tais condições, observa-se um caminho principal: formação docente. Como afirma Oliveira: “Professores da educação infantil são responsáveis por imprimir uma base sólida à trajetória escolar bem-sucedida das crianças” (OLIVEIRA, 2005, pg. 32).

Tendo os professores como principais responsáveis pelo desenvolvimento das crianças, se faz necessário que sejam ofertadas condições para o trabalho docente efetivo, principalmente na questão da inclusão escolar, é preciso formação, apoio escolar, suporte pedagógico, matérias adequados, entre outras questões necessárias. E quando se fala em formação docente, que tais formações sejam ofertadas, levando em consideração a realidade do docente em sala de aula, na escola pública

Contudo a falta de conhecimentos e de formação necessária sobre a inclusão a ser vivenciado cotidianamente em sala de aula, pode vir a acarretar ou intensificar os desafios vivenciados no cotidiano dos professores, fazendo muitas vezes, com que o seu trabalho não se torne um trabalho de fato inclusivo.

A formação docente faz-se necessária a uma prática pedagógica inclusiva. A formação, inicial e continuada é caminho para o desenvolvimento da educação e da construção de práticas docentes cada vez mais completas. É importante que se tenha claro que tipo de formação deve ser oferecida. De acordo com PINHEIRO:

O educador, durante a sua formação, não aprenderá de forma integral a dar aulas, mas precisará compreender a importância da reflexão, da pesquisa, de ser crítico e inquieto acerca das problemáticas da sua área de atuação, para estar em constante aprendizagem refletindo sobre a sua prática, em busca de crescimento profissional e comprometimento com a profissão. (PINHEIRO, 2009, p. 19).

A formação seja ela inicial ou continuada não trará soluções aos desafios encontrados e também não trará respostas prontas, mas, apontará cominhos a serem trilhados pelo professor, caminhos que farão com que as práticas docentes se transformem, apontando mudanças significativas. Dessa forma, para um trabalho inclusivo em sala de aula, a formação torna-se um dos principais pilares, possibilitando a construção de novos conhecimentos sobre a educação inclusiva e suas especificidades e trazendo novas possibilidades para o enfrentamento dos desafios vivenciados na prática.

Assim, a educação especial no âmbito da educação infantil não está excluída de tais questões, pelo contrário, é importantíssimo que nesse âmbito educacional as formações oferecidas aos docentes sejam amplas e contínuas, ou seja, que não foquem somente em assuntos determinados na área da educação inclusiva, mas, sejam abrangentes em suas abordagens, além disso, que tais formações sejam continuadas ao longo da carreira profissional. De forma que contribuam para o cotidiano profissional dos pedagogos, levando em consideração os diversos entraves enfrentados na realidade proposta, buscando estratégias viáveis aos educadores, considerando suas realidades.

Portanto, que além da vivência em sala de aula, é necessário aos docentes a formação sobre a educação inclusiva, para que assim, tal perspectiva seja de fato vivenciada nas salas de aulas, pelos alunos e professores.

3. Procedimentos teóricos metodológicos

A pesquisa aqui desenvolvida é de abordagem qualitativa, que segundo a visão de Minayo: “A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado” (MINAYO, 2007, p. 21).

Entende-se, a partir de Minayo, que a pesquisa de abordagem qualitativa busca compreender a realidade de forma subjetiva, com uma maior qualidade nas informações e considerando os significados, crenças e valores do campo de pesquisa e dos sujeitos participantes da mesma. Assim, por trazer uma maior compreensão dos fenômenos investigados, considerando os sujeitos participantes, a abordagem aqui destacada foi escolhida.

De acordo com Godoy, sobre a pesquisa qualitativa:

“Segundo esta perspectiva, um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes” (GODOY, 1995, p. 21).

De acordo com a perspectiva de Godoy é importante para melhor compreender o fenômeno investigado, o trabalho de ir a campo e considerar os sujeitos envolvidos naquele ambiente, considerando seus pontos de vistas e suas perspectivas. Trazendo então, a perspectiva de abordagem qualitativa uma maior compreensão da realidade social para a pesquisa.

A abordagem da pesquisa qualitativa, foi escolhida devido a sua perspectiva de entender mais a fundo a realidade, considerando os sujeitos nela envolvidos, fazendo com que a pesquisa na área educacional, tenha mais sentido, pela uma função social da educação, a partir dos sujeitos e suas especificidades. Dessa maneira, a pesquisa aqui realizada, de abordagem qualitativa, irá preocupou-se com a realidade das docentes sujeitos da pesquisa, buscando entender tal realidade a partir de suas perspectivas.

Quanto ao tipo de pesquisa, foi escolhido o estudo de caso, que tem como objetivo analisar uma realidade ou situação de forma mais profunda e de acordo com Godoy “O estudo de caso se caracteriza como um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular” (GODOY, 1995, p. 25). O tipo de estudo aqui escolhido, justifica-se pela importância de se analisar mais a fundo o fenômeno aqui proposto a ser estudado, assim, para conhecer a realidade do meu objeto de estudo e realizar a pesquisa de forma que retrate de fato a realidade.

A pesquisa realizada aqui, teve como campo de pesquisa a educação infantil, sendo sujeitos desta pesquisa, pedagogas da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Caitano. As pedagogas participantes da pesquisa são atuantes em duas instituições da Rede Municipal de Ensino, sendo; uma delas de uma escola de educação infantil e de ensino fundamental, anos iniciais, na Escola Albertina Telles, escola localizada ao centro da cidade; as outras três pedagogas participantes, são atuantes em uma creche da Rede Municipal de Ensino (a primeira creche aberta no município), localizada em um bairro periférico da cidade e que atende a uma população carente. Os sujeitos da pesquisa, atuam no ensino regular e têm presentes em suas salas de aulas, alunos com necessidades especiais.

Para responder ao nosso problema de pesquisa e aos nossos objetivos, geral e específicos elencados anteriormente, utilizamos como instrumento para coleta de dados a entrevista semi-estruturada, que de acordo com Trivinos:

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante (TRIVINOS, 1987, p. 146).

Dessa forma, a entrevista semi-estruturada tem um roteiro e perguntas previamente elaboradas ou estabelecidas, mas, apesar disso, esse tipo de entrevista tem um caráter mais livre e valoriza o pesquisador e também a visão dos entrevistados, sendo que, os mesmos têm maior

liberdade para responder sobre as perguntas realizadas e explicitar de melhor forma o seu pensamento. Assim, Trivinos ainda coloca: “Segundo nosso ponto de vista, para alguns tipos de pesquisa qualitativa, a entrevista semi-estruturada é um dos principais meios que tem o investigador para realizar a Coleta de Dados” (TRIVINOS, 1987, p. 145).

A entrevista foi aplicada aos pedagogos atuantes na educação infantil, em salas de aulas regulares com alunos com deficiência, nas escolas já destacadas anteriormente. Os respectivos nomes dos sujeitos envolvidos na pesquisa não foram divulgados, a fim de preservar suas identidades, dessa forma, tais sujeitos serão identificados a partir do número do tempo de atuação dos mesmos, na área da educação.

Dessa forma, a partir da entrevista, foram coletadas informações sobre o cotidiano desses pedagogos e os dados coletados, sistematizados e analisados a fim de responder aos objetivos propostos anteriormente.

4. Análise de dados

4.1. Inclusão na Educação Infantil e os Desafios vivenciados do Ponto de vista do Docente

A partir das entrevistas, foram coletadas informações relevantes à cerca de nossos objetos de estudo, dessa forma, foram aqui apresentados alguns dados importantes à pesquisa realizada, respondendo ao problema de pesquisa proposto e aos objetivos, geral e específicos. Como já destacado anteriormente, os sujeitos da pesquisa foram identificados a partir de seu tempo de atuação na área educacional, sendo assim, chamadas de “Docente 8”; “Docente 4”; “Docente 1,6”; “Docente 10”. Cabe também destacar, que todas as pedagogas envolvidas, tem ao menos um aluno com necessidades especiais em sala de aula.

Foram selecionadas as perguntas mais relevantes ao trabalho aqui realizado, destacando o que foi observado nas respostas dos sujeitos e analisando-as. A análise realizada foi organizada em partes, a fim de responder cada objetivo levantado no trabalho por vez e por fim, responder ao problema de pesquisa.

Inicialmente, faz-se importante destacar o tempo de experiência profissional das docentes envolvidas na pesquisa e também o tempo de formação de cada uma. A “Docente 10” atua há dez anos como professora e está formada há 2 anos; a “Docente 1,6” atua há 1 ano e

meio e está formada, basicamente no mesmo tempo; “Docente 4”, está cursando pedagogia e atua há 4 anos na área da educação (divididos entre cuidadora e professora); “Docente 8”, atua há 8 anos e é formada a 6 anos. Dessa forma, observa-se que $\frac{3}{4}$ das docentes da pesquisa iniciaram os seus trabalhos na área educacional antes mesmo de se formarem na graduação, fazendo com que a sua formação se desse em conjunto com a experiência adquirida na prática.

Acreditamos ser importante também, antes de mais nada, destacar a concepção de inclusão das docentes em questão, assim, de forma unânime, todas veem a inclusão dos alunos com necessidades especiais em sala de aula como um processo de integração desse aluno com os demais, onde convivem sem diferenças, onde são incluídos nas atividades e na dinâmica em sala de aula. Como afirmam as docentes: “Eu percebo assim, nos momentos das atividades oferecidas, juntos com os colegas na sala de aula, onde eles estão participando em conjunto, junto com eles” (DOCENTE 10, 2023); “A partir do momento que ele participa das atividades, mostra interesse por elas e que também a gente vê que ele está interagindo com as outras crianças, com os outros alunos” (DOCENTE 4, 2023).

Partindo das respostas dadas pelas docentes atuantes na pesquisa, destacamos que suas visões, fazem referência a Visão de Sampaio 2009 que afirma que um mundo inclusivo é onde as pessoas tem oportunidades de estar na sociedade e de serem eles mesmos, onde possam participar efetivamente da dinâmica social de onde estão presentes, assim, como afirmam as professoras, colocando que as crianças estão incluídas quando participam das dinâmicas, onde se fazem de fato presentes. Assim, também fazem referência a visão destacada por Matoan 2003, que afirma que a inclusão é não deixar ninguém no exterior do ensino regular, não só trazendo o aluno com deficiência para sala de aula, mas, fazendo com que os mesmos se sintam pertencentes a dinâmica, estimulando o respeito e a troca entre todos os alunos.

Antes de responder ao problema de pesquisa e ao objetivo geral, foi respondido aqui, aos objetivos específicos elencados no trabalho. O primeiro objetivo a ser discutido, a partir das entrevistas realizadas será o objetivo; a) Identificar quais os principais desafios enfrentados pelas docentes no cotidiano escolar, com alunos com necessidades especiais. Assim, para responder a tal questão, foi realizada nas entrevistas a seguinte pergunta: “Quais os principais desafios que você encontra na inclusão dos alunos com necessidades especiais na dinâmica de sala de aula?” a fim de identificar tais desafios vivenciados pelas docentes.

As respostas foram bastante significativas e as pedagogas responderam das seguintes maneiras: Docente 8 “A falta de formação continuada, falta de material para elaboração de

jogos, e... falta do apoio da família, cuidadores capacitados, é isso” (DOCENTE 8, 2023); Docente 4 “Acho que, o material pedagógico que as vezes é muito escasso” (DOCENTE 4, 2023); Docente 10 “ A falta de preparo da parte dos professores” (DOCENTE 10, 2023); Docente 1, 6: “a questão de adaptação mesmo, com os demais” (DOCENTE 1, 6, 2023). Dessa forma, observa-se que as docentes 8 e 10, colocam a falta de preparo (advinda da falta de formação dos professores) e a falta de formação continuada, como principais desafios vivenciados no contexto de sala de aula indicado, podemos então, destacar esse como um desafio significativo no contexto escolar. Entre as respostas, também foram destacadas, a falta de material pedagógico e a dificuldade de adaptação dos alunos com deficiências na sala de aula, sendo essa segunda questão, também podendo ser advinda dessa falta de preparo.

Apesar de outras dificuldades elencadas pelas pedagogas, identificamos como uma das principais, a falta de formação para educação inclusiva ou a falta de preparo para lidar com as diversas nuances que surgem em sala de aula, falta de preparo, normalmente, advinda da falta de formação inicial e continuada. Hilbig, Rebelo e Nozu afirmam que:

Para a construção de uma escola que se pretenda ser minimamente inclusiva é preciso que os professores tenham acesso à formação adequada, para que possam garantir a participação e a aprendizagem de todos os alunos, independentemente de suas condições específicas (HILBIG, REBELO, NOZU, 2021, p. 12)

Assim, percebemos que, no que tange ao desafio da formação docente para prática da inclusão, é essencial, o estudo adequado das questões que cercam a educação especial, ou seja, são necessárias formações iniciais e continuadas significativas para a superação, senão total, parcial da maioria dos desafios vivenciados pelos docentes, nesse contexto. E para que se possa ter, na realidade, uma escola ou uma sala de aula de fato inclusiva faz-se cada vez mais necessário o oferecimento de tais formações e capacitações de maneira adequada, podendo garantir a inclusão e desenvolvimento de todos.

4.2 Estratégias utilizadas pelas docentes para superação dos Desafios

O segundo objetivo a ser respondido será o objetivo b) entender como as docentes lidam com os desafios vivenciados em seus cotidianos, com o trabalho com alunos com necessidades especiais”. Dessa forma, procura-se a partir das entrevistas entender como as pedagogas em questão lidam com as questões vivenciadas em sala. A partir das entrevistas realizadas,

destacamos que normalmente fica a cargo exclusivamente do professor procurar estratégias para superar os desafios vivenciados, sendo que, na maioria das vezes, os docentes usam a criatividade, para superação desses desafios, através de atividades lúdicas, como coloca a Docente 4 “Procuro fazer, tudo... artesanal né, procuro ver ideias que chamem a atenção e que a gente possa trabalhar, até por conta do alto custo, a gente tem que procurar, o que é artesanal mesmo, papelão... e usar a imaginação”(DOCENTE 4, 2023)

Também foi observado nas entrevistas que há nas docentes a intenção de saber mais sobre os alunos, sua deficiência e sobre o que pode ajudar no contexto de sala de aula. Elas relataram que procuram saber mais sobre o aluno em questão, por conta própria, através de pesquisas sobre as necessidades dos discentes em questão. Informações que poderiam ser oferecidas por meio da formação docente, seja formação inicial ou continuada, mas, que na realidade, não são oferecidas e é preciso a busca individual sobre. Como afirma a Docente 8 “Eu elaboro jogos... atividades com materiais recicláveis, pra que desenvolvam em sala de aula e também para casa. Eu também gosto de fazer pesquisas sobre a especialidade de cada aluno, acho que me ajuda”(DOCENTE 8, 2023) e a docente 10 “Procuro me informar sobre o aluno para poder oferecer o melhor para ele na sala de aula”(DOCENTE 10, 2023).

Dessa forma, podemos identificar a inexistência de um suporte maior aos pedagogos em relação a educação especial, seja na formação inicial ou continuada, fazendo com que para que tenham mais informações e se sintam melhor capacitados, os docentes tenham que procurar se informar sobre aquilo que acham necessário para suas práticas, de forma individual. Como afirma Pletsch 2009: “No Brasil, a formação de professores e demais agentes educacionais ligados à educação segue ainda um modelo tradicional, inadequado para suprir as reivindicações em favor da educação inclusiva. (PLETSCH, 2009, p. 150)

4.3 Influência da formação das pedagogas sobre o contexto indicado

O terceiro objetivo a ser respondido; c) “analisar a formação docente dos pedagogos, entendendo sua influência nesse contexto de sala de aula”, para respondê-lo foram utilizadas perguntas como: Em seu curso de graduação, havia a disciplina de educação especial? Se sim, você acha que tal disciplina te ajudou com o trabalho com a educação especial em sala de aula? Como?; A rede ou escola em que você trabalha oferece formação continuada? Normalmente,

em quais áreas?; São oferecidas aos professores capacitações sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais?; e O que acredita que pode ajudar a superar os desafios vivenciados na inclusão escolar? O que falta no contexto escolar ou pedagógico para tal superação?.

Ao analisar a formação docente das pedagogas participantes, utilizando as perguntas acima, procuramos entender mais a fundo sobre suas formações em geral, desde a formação inicial até formações continuadas. É importante antes de mais nada, que se tome conhecimento de como se deu a formação inicial das docentes, no que abrange a educação especial. Dessa forma, inicialmente foi perguntado sobre o tempo de formação de cada uma, sendo respondida da seguinte maneira: seis anos; dois anos; um ano e meio; e ainda cursando pedagogia. Podemos então, observar que a formação das docentes é bastante atual, sendo que, o maior período de tempo de formação é o de seis anos, podendo presumir que sendo uma formação mais atual, questões bastante presentes na realidade educacional brasileira, como a educação inclusiva, normalmente são bastante abordadas nessa formação. No que tange o tempo de formação e o tempo de atuação profissional na área, também é observado que na maioria dos casos, o tempo de experiência é maior que o tempo de formação.

Sabendo sobre o tempo de formação das professoras, procuramos dar destaque ao que cerca a educação especial na formação inicial, que é no mínimo a disciplina de educação especial a ser cursada. Assim, foi perguntado na entrevista, se no curso de graduação das mesmas, foi oferecida a disciplina de educação especial e de que forma tal disciplina ajudou em sua atuação, caso tenha sido oferecida. Em relação a essa pergunta, duas professoras afirmaram que sim, foi oferecida a disciplina em seu curso de formação, como afirmam: “Sim, mas, de forma superficial. Ajuda em como desenvolver atividades lúdicas, jogos, brincadeiras, nessas coisas.” (DOCENTE 8, 2023); e “Não... eu já, na minha faculdade já paguei sim, educação especial né e assim, como eu já tinha tido contato, já tinha experiência com crianças especiais, pra mim, não foi novidade, mas, acho muito útil sim e cada coisa que a gente aprende né, a gente leva pra vida” (DOCENTE 4, 2023).

As docentes 1,5 e 10 afirmam não lembrarem ou não terem cursado a disciplina em questão, colocando: “No momento eu não me recordo se tive essa disciplina” (DOCENTE 10, 2023) e “Não, não tinha essa matéria não” (DOCENTE 1,6). Dessa forma, podemos destacar que apesar de atuais, algumas docentes ainda passam pelo processo de graduação sem terem o mínimo acesso a questões superimportantes para o agir docente das mesmas, como a educação inclusiva. Mesmo sendo, atualmente, uma questão central nas escolas brasileiras as discussões e as vivências sobre a educação inclusiva, podemos identificar que em alguns cursos de

graduação ainda é inexistente o estudo sobre o tema, o que pode acarretar em déficits futuros na atuação docente desses profissionais.

Assim como afirma Michels 2021 “Observamos a fragilidade das discussões referentes à educação especial nos cursos de Licenciatura em Pedagogia” (MICHELS, p.7, 2021) e de acordo com as falas das docentes participantes, atualmente, há um certo “esquecimento” nas licenciaturas em pedagogia sobre os assuntos que cercam a educação especial, sendo um assunto que, normalmente, é abordado de forma superficial e assim, não vem trazendo as contribuições necessárias à formação docente.

A Resolução CNE/CEB 2/2001 coloca em seu artigo nº 18, que os professores considerados capacitados para atuação na educação especial “são aqueles que comprovem que, em sua formação, de nível médio ou superior, foram incluídos conteúdos sobre a educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores” (BRASIL, 2001). Considerando a resolução CNE/CEB 2/20001 e a partir das análises feitas sob as respostas das docentes entrevistadas, são consideradas professoras “capacitadas” apenas duas das entrevistadas, sendo que, são consideradas capacitadas apenas aquelas que durante sua formação profissional tiveram acesso a conteúdos sobre a educação especial e como podemos constatar, duas das professoras em seu percurso de formação inicial não tiveram acesso a tais conteúdos.

Nesses casos, fica a cargo das instituições ou do sistema de ensino capacitar tais professores a partir das formações e capacitações, consideradas formações continuadas, que vem a agregar a formação inicial e a prática docente dessas pedagogas, vindo a contribuir para construção de conhecimentos sobre a educação inclusiva e suas nuances, para uma prática docente de fato inclusiva.

Assim, observa-se um descaso com o estudo e com o preparo sobre o tema, sendo que quando há a presença da disciplina, ainda é citada como vista de forma superficial, não trazendo contribuições tão significativas para a formação docente. Podemos então, acreditar que talvez a disciplina não venha sendo abordada da melhor forma possível, trazendo as contribuições necessárias sobre a educação especial, ou, até esteja sendo tratada com “descaso” pelas graduações.

Também foi procurado analisar sobre a formação continuada dessas docentes, fazendo perguntas sobre o que é oferecido para elas na rede em que trabalham e de que forma, no que diz respeito a formações ou capacitações. Quando perguntado sobre o oferecimento de

formações sobre a educação especial em específico, as docentes relatam que, normalmente, formações sobre o tema não são oferecidas pela rede ou escola em que trabalham, inclusive, algumas destacam que as formações são oferecidas, mas, sempre na área da linguagem, de matemática ou sobre atividades lúdicas, como afirma as Docentes 8, 1.6 e 10: “Sim, sobre educação infantil... letramento.” (DOCENTE 8, 2023); “ Sim, formação continuada na área da educação. É, português e matemática principalmente” (DOCENTE 1.6, 2023); “ Sim, oferece. Normalmente na área de língua portuguesa, matemática e atividades lúdicas” (DOCENTE 10, 2023).

Dessa maneira, podemos constatar na fala das pedagogas, que em suas formações continuadas atuais, há uma grande ausência de formações voltadas para a educação especial, ficando a cargo de cada profissional a busca pela formação e aperfeiçoamento sobre a educação especial. Assim como coloca Michels 2021:

Observa-se, portanto, que a formação de professores para a educação especial caracteriza-se como privada, com uma pulverização de temas correlacionados à área, e como uma formação aligeirada. Os dados demonstram a privatização da formação dos professores em Educação Especial no Brasil (MICHELS, 2021, p. 7)

Observa-se que, no que se diz respeito a formação continuada oferecida aos profissionais sujeitos da pesquisa, há uma escassez de formações voltadas para área da educação especial ou educação inclusiva, sendo mais objetivadas, formações sobre diversas outras áreas, o que constata que não há uma preocupação com as questões que abarcam a educação especial.

Apesar da grande importância da discussão e da abordagem sobre os saberes da educação inclusiva e considerando a formação docente (seja ela inicial ou continuada) um caminho para construção desses saberes e de uma prática inclusiva, observa-se que a educação inclusiva, faz-se secundária quando se pensa em formação de pedagogos, sendo que, muitas vezes não são oferecidas as disciplinas de educação especial e é escasso o oferecimento de formações que abordem o assunto, seja por parte das escolas ou das redes de ensino. Esse fato, cria um déficit na prática de pedagogos para a inclusão, sendo que pela falta dessas formações, muitas docentes sentem-se despreparadas para lidar com as nuances da educação inclusiva, afetando as práticas em sala de aula e assim, o sistema da educação inclusiva.

A formação sobre educação inclusiva é apontada pelas docentes como uma das possibilidades para a melhoria da prática com a inclusão, como afirmam as docentes:

Na minha concepção, para que a inclusão escolar aconteça é essencial investir em profissionais especializados, que conheçam diferentes metodologias de

ensino e que estejam preparados para lidar com alunos de diversos perfis, como autismo, dislexia, TDAH e outras neuro-divergências (DOCENTE 1.6, 2023)

Eu acredito que o que pode ajudar são as formações para professores e coordenadores das escolas, não só para os professores e sim para toda equipe. E também, assim, oferecer preparo para os professores, para pode lidar com aquele aluno com tal deficiência (DOCENTE 10, 2023)

Acho que falta, como eu havia falado antes, matérias pedagógicas voltados para educação inclusiva é... Muitas vezes a gente faz adaptações desses materiais, principalmente, o professor da sala de aula. Mais profissionais, quando eu digo profissionais, não só auxiliar de apoio, mas, profissionais preparados, não só com especializações, mas mentalmente preparados para estar lidando com esse tipo de deficiência, que muitas vezes é incompreendido, até por nós, por não termos conhecimentos, mas, tentamos fazer o máximo ao alcance (DOCENTE 4, 2023)

As afirmações das docentes se dão pelo fato de que, certos conhecimentos sobre a área só são adquiridos através do estudo sobre e mesmo com toda experiência na área educacional, o déficit causado pela falta do conhecimento teórico, é dificilmente superado. O fato da formação ser apontada como uma forma de superar os desafios vivenciados no cotidiano das pedagogas, faz com que possamos refletir o quão é importante é a presença de formações voltadas a educação inclusiva, para que se torne mais efetiva a prática da inclusão na sala de aula, tornando também, mais leve a jornada do pedagogo para com tal questão. Assim, faz-se necessária a abordagem sobre a educação especial nas formações, sejam iniciais ou continuadas. Dessa forma, Oliveira e Souza afirmam:

Os cursos de Pedagogia precisam abordar conteúdos que possibilitem aos graduandos a construção de conhecimentos sobre os processos educacionais dos alunos com deficiência. Posto que, é necessário que o professor tenha acesso ao conhecimento sobre as concepções de deficiência, as condições de desenvolvimento e as relações de ensino com os alunos com deficiência na trajetória constitutiva docente.” (OLIVEIRA; SOUSA, 2021, p.4)

Assim, podemos destacar que para atuação docente na educação inclusiva, de forma que os alunos sejam de fatos incluídos, de acordo com a visão das docentes entrevistadas é de fundamental importância que a formação de professores para essa área não seja um assunto deixado de lado, frente aos outros. É preciso que os profissionais tenham acesso a diferentes fontes de conhecimento, construindo diversos saberes e entendendo de forma complexa com aquilo que estão trabalhando. É imprescindível que os docentes se sintam através de suas formações, capacitados a lidarem com as nuances da educação inclusiva e capazes de promover a inclusão, de fato.

Respondendo ao nosso objetivo geral e ao problema de pesquisa elencado anteriormente, que procuram compreender a como a formação docente influencia sobre os desafios enfrentados no cotidiano de pedagogos em salas de aula, com alunos com necessidades especiais, na educação infantil, podemos constatar que a formação docente sendo oferecida de maneira adequada aos docentes, faz-se um caminho para superação dos desafios vivenciados nas salas de aulas regulares com alunos com necessidades especiais, sendo que, conhecimentos que de fato são significativos constroem as práticas inclusivas e o agir docente crítico e reflexivo. Mas, para que tal contribuição aconteça é necessário antes de mais nada, que as formações iniciais e continuadas sejam reestruturadas, que se façam de maneira incisiva, que na formação inicial sejam abordados os assuntos da educação especial e não de maneira superficial, que formem o docente para uma prática inclusiva a partir do oferecimento de formações que tragam conhecimentos relevantes a prática.

Consideramos também necessário um maior apoio das redes e escolas no oferecimento de formações e capacitações sobre a educação especial na perspectiva inclusiva, sendo que, ainda observa-se que para obter certos conhecimentos a cerca dessa questão, muitos dos docentes por conta própria, procuram informação, formações e especializações, para que não se sintam incapacitados para lidar com o cotidiano da educação inclusiva.

Considerações Finais

A partir das análises das entrevistas realizadas, partindo do seguinte problema pesquisa: “Qual influência tem a formação docente sobre os desafios enfrentados cotidianamente por pedagogos, em salas de aula com alunos com necessidades especiais, na educação infantil?” e do seguinte objetivo geral: Compreender a influência da formação docente no cotidiano escolar dos pedagogos sob os desafios enfrentados em salas de aulas com alunos com necessidades especiais, na educação infantil. Pudemos diante das falas e relatos das docentes sujeitos da pesquisa, responder a tais objetivos, de forma sucinta.

Sobre os principais desafios elencados pelas docentes em seus relatos, podemos observar que a falta de preparo ou de formação faz-se presente, sendo esse, o maior desafio vivenciado por essas docentes para o trabalho com o trabalho inclusivo, na educação infantil. Entre os desafios elencados, também está presente a falta de material pedagógico nas escolas. Em relação as atitudes para superação dos desafios vivenciados, as docentes colocam que

normalmente, procuram se informar sobre as necessidades dos alunos, para que assim possam melhor atuar em sua prática, promovendo a inclusão.

Quando se fala sobre a influência da formação nas dificuldades encontradas no trabalho docente com a educação inclusiva, identificamos que a formação é considerada como uma das formas de contribuição para superação dos desafios vivenciados no cotidiano, mas, que apesar disso, ainda são escassas as formações continuadas voltadas para educação especial e praticamente, não são oferecidas pela rede ou escolas em que trabalham as docentes sujeitas da pesquisa. Além disso, no que concerne a formação inicial observa-se que, ainda hoje com a educação inclusiva como um dos temas principais no cenário educacional, existem cursos de formação de professores que não oferecem a disciplina de educação especial.

Dessa forma, de modo geral, a formação docente é de fundamental importância, mas, é necessária a reestruturação dos cursos de graduação e da visão das redes e escolas sobre a educação especial, é necessário um olhar mais voltado as questões que cercam a educação especial, de forma ampla e significativa. Não basta somente pensar em inclusão, faz-se necessário que se pense nas condições para possibilitar essa inclusão, oferecer ao professor o acesso aos conhecimentos que cercam a inclusão e a educação especial como um todo.

Referências bibliográficas:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001

BRASIL. Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/ 1996. BRASIL

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 1996.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. Educação Inclusiva na Educação infantil. *Práxis Educacional*, v.8, n 12, p 81-95, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/124965>>.

Disponível:https://40reuniao.anped.org.br/?_ga=2.43762086.2085538169.1681319294-1942596039.1681319294 , em 12/ 04/ 2023, às 14:10.

GATTI, Bernardete A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 113, p.1355-1379, 2010. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de S.Paulo*, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20595>

HILBIG, Marcia Cristiane Venturini. REBELO, Andressa Santos. NOZU, Washington Cesar Shoití. Formação de Professores para Educação Especial: apontamentos a partir da literatura. **PKP**, v. 3 n. 3, 2020, VI Seminário Nacional de Educação Especial/XVII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, 2021.

MACHADO, Rosângela. Educação Especial na Escola Inclusiva: Políticas, Paradigmas e Práticas. 1 .ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?.** 1 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

MICHELS, Maria Helena. Formação do Professor de Educação Especial no Brasil. In: **ANPEd, Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em educação**, 2021, n.1-7. Disponível:https://40reuniao.anped.org.br/?_ga=2.43762086.2085538169.1681319294-1942596039.1681319294 , em 12/ 04/ 2023, às 14:10.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 26. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Leticia Alves de. SOUZA, Flavia Faissal. Formação inicial de professores e o trabalho docente com aluno com deficiência no ensino regular. In: **ANPEd, Associação Nacional de Pós-Graduação e pesquisa em educação**, 2021, n.1-7. Disponível:https://40reuniao.anped.org.br/?_ga=2.43762086.2085538169.1681319294-1942596039.1681319294 , em 12/ 04/ 2023, às 14:10

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PINHEIRO, Geslani Cristina Grzyb. Teoria curricular crítica e pós-crítica: uma perspectiva para a formação inicial de professores para a educação básica. *ANALECTA: Paraná*, v.10, n. 2 p. 11-25, 2009.

PLETSCH, Márcia Denise. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. *Educar*, Curitiba, n. 33, p. 143-156: Editora UFPR, 2009.

SAMPAIO, Cristiane T. SAMPAIO, Sônia Maria R. **Educação Inclusiva: o professor mediando pra vida**. Salvador: EDUFBA, 2009.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução a Pesquisa em Ciências Sociais: A Pesquisa Qualitativa em Educação. São Paulo: Editora Atlas S.A. 1987.

Os desafios da Educação Inclusiva e a influência da Formação Docente

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Aprovado(a) em: 26/09/2023

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ana Maria Tavares Duarte

Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE

(Orientadora)

Profª. Ana Maria de Barros

(Examinadora)

Profª. Maria Leylane Moraes de Assunção

(Examinadora)